



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

ESCOLA NO CAMPO MULTISSERIADA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Marinês Cavalcante da Silva¹

Universidade Estadual da Paraíba

merinesfreire@hotmail.com

Viviane de Fátima Aquino²

Universidade Estadual da Paraíba

Viviane.f.aquino@gmail.com

Wellerson Almeida de Sousa³

Universidade Estadual da Paraíba

Wellersonalmeida7@gmail.com

INTRODUÇÃO

O campo desde sempre passou por diversos tipos de preconceitos relacionados ao seu desenvolvimento, e isso se torna mais forte ao se referir a seu meio educacional, ainda hoje, o ensino multisseriado existente é visto como uma “anomalia” do sistema, uma “praga” que deveria ser exterminada para dar lugar às classes seriadas [...] (MOURA 2011). Esse tipo de ensino ainda está bastante presente na atualidade, principalmente no que condizem as zonas rurais, onde a porcentagem de escolas multisseriadas sempre foi maior do que a zona urbana.

O nosso país sempre passou por diversas dificuldades, sobretudo no que se refere a educação de ensino básico, críticas principalmente ao sistema público brasileiro, que sempre foi visto com péssimos olhos, tendo em vista as falhas que são constantes e diria que até permanente em algumas localidades e regiões (VASCONCELLOS, 2012). Elas estão presentes em meio aos precários

¹Graduanda em História pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do PIBIC/CNPQ

² Graduada em História pela Universidade Estadual da Paraíba. Pesquisadora do PIBIC/CNPQ

³Graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba. Pesquisador do PIBIC/CNPQ



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

estabelecimentos domésticos, onde geralmente funcionam essas escolas, como também a falta de materiais didáticos, além de outros objetos necessários para compor um ambiente escolar de boa qualidade, e por fim, podemos destacar entre elas, as más formações dos próprios educadores que, junto aos problemas a cima citados, compõe uma verdadeira desestruturação na educação do campo.

Neste trabalho, temos como objetivo discutir uma realidade vivida em uma escola da Zona Rural, do município de Aroeiras-PB, composta unicamente por uma turma multissérie, entre os anos 2009 e 2012. A partir desse relato, poderemos conhecer um pouco de como se davam as relações entre educadora e os educandos de séries e idades variadas, e como essa professora desenvolveu seu trabalho pedagógico nessa realidade, quais obstáculos foram enfrentados pela mesma, e acima de tudo, mostrar como ela mudou o índice de aprendizagem dos alunos.

METODOLOGIA

Neste trabalho, usamos como metodologia, além de análises bibliográficas referentes ao tema discutido, tivemos o uso da experiência de caso, vivida pela autora enquanto atuante docente em turma multisseriada localizada em sua cidade, Aroeiras- PB. A experiência de caso, aqui por nós utilizada, tem como finalidade, exigir do pesquisador, dedicação e rigor científico, para que a pesquisa não se torne um simples relato de experiência (MENEZES, 2009).

DISCUSSÃO E RESULTADO

Entre os anos 2009 e 2012, por meio de questões políticas consegui um contrato de professora com a prefeitura do meu Município, na época tinha acabado de concluir meu ensino médio, e de formação isso era tudo o que eu possuía. Confesso que de início foi bastante complicado, no momento em que me deparei com uma escola sem estrutura física adequada, e menos ainda com séries organizadas, já que a mesma funcionava com o multisseriado, e mais difícil ainda foi ver alunos em series avançadas sem saber ler nem escrever.

Esse aspecto é bastante comum na minha região, e nesse período era ainda mais intenso, pois a distância ate a cidade era um grande problema enfrentado pelas famílias, além do mais, a falta de transporte impedia o deslocamento até a cidade,



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

sendo assim, o único meio era frequentar as escolas no campo, que eram próximas as suas residências.

A E.M.E.F” Viver e Aprender” a qual lecionei por quatro anos existe desde 1980, e funcionava e permanece em uma pequena sala numa residência familiar com nenhum tipo de privacidade, tornando aquele ambiente inadequado para desenvolver uma educação de qualidade, entretanto isso não foi impossível. No primeiro ano, a turma era composta por 15 alunos entre 4 e 13 anos de idade, ou seja, o desafio foi ainda maior, trabalhar com uma criança que passava a ter os primeiros contatos com a escola e ao mesmo tempo, com pré adolescentes que eram duas vezes maiores, tanto em tamanho como em conhecimento, foi uma realidade que me deixou de mãos atadas.

Minha preocupação era como iria desenvolver um trabalho onde pudesse conciliar as idades e as séries, e isso não foi nada fácil por alguns motivos, o primeiro foi, mesmo já tendo alguns contatos supérfluos com turmas multisseriadas, não dava para ser comparada aquela turma que naquele momento passaria a ser sob minha responsabilidade, e segundo, eu não possuía formação adequada para aquele tipo de realidade.

Isso tudo me levou a desmotivação, e por muitas vezes, à vontade de desistir, mas algo me prendia a eles, algo me dizia que eu seria capaz de mudar a realidade de vida daqueles meninos e meninas, mesmo sendo uma professora de apenas 18 anos, possuindo apenas o ensino médio. Aqueles alunos tinham uma vida bastante precária, e a escola muitas vezes era um espaço onde eles se sentiam bem, aprendiam coisas novas mesmo com todas as dificuldades existentes, entretanto, ali era um lugar onde eles me diziam que gostavam, pois faziam “coisas diferentes” das que realizavam em suas casas e isso foi se tornando muito gratificante para mim, e confesso que aprendi muito com eles e mesmo sem recursos didáticos, sem uma diretora, sem uma sala de aula digna, eu me dediquei a dar uma educação de boa qualidade na medida do possível. Naquele momento eu fui professora, mãe, amiga, merendeira, faxineira e diretora, enfim, fui de tudo um pouco (DRUZIAN 2013).

Durante esses 4 anos, a escola ganhou um novo animo, tanto com a colaboração do alunado a cerca do desempenho, da organização da sala de aula, e



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

do próprio MEC, ao disponibilizar materiais didáticos que seriam desenvolvidos juntamente ao programa Escola Ativa, o qual possibilitou novas formas de aprendizado daqueles indivíduos. Nesse mesmo período, ocorreram algumas evasões devido a melhorias relacionadas aos transportes, em consequência do deslocamento dos próprios alunos, e também devido a necessidade de ajudar na renda familiar em épocas de plantio, levando muitas vezes a desistência (MEDRADO *apud* BARROS 2005).

Desta forma, podemos perceber que os problemas existentes nesse tipo de educação são tanto exteriores como interiores, exteriormente, vemos a falta de recursos didáticos que devem ser oferecidos pelo governo, pois não se há um bom desempenho numa escola onde não existe uma estrutura adequada, carteiras, livros, jogos, merenda, enfim, materiais necessários que devem compor uma sala de aula. Como já citado no inicio desse trabalho, os problemas internos são geralmente os mais difíceis de conviver, pois, desenvolver uma pratica pedagógica com alunos de várias series, tendo que dominar todas as disciplinas nas variadas circunstancia, torna muitas vezes a relação de ensino e aprendizagem falha.

Como é de se esperar, esse modo de ensino afeta diretamente a qualidade da educação do campo, uma vez que o aluno é o mais prejudicado quando a metodologia usada pelo professor nessa situação muitas vezes não atinge seu verdadeiro objetivo. Desta forma, vemos que todos esses problemas citados, em sua maioria são de responsabilidade do governo, e como já dizia Celso Vasconcellos (2012), é preciso que esses tenham mais responsabilidades e interesse em mudar a realidade educacional que neste caso, é de nossas Zonas Rurais, através de medidas no e para o campo, que promovam melhores estruturas nesses ambientes escolares, para que esses se adéquem à realidade vivida pelos educandos e toda comunidade (MOURA 2011). Tendo em vista que ainda existem escolas funcionando em locais desapropriados, como residências domésticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão realizada neste trabalho, tivemos a oportunidade de conhecer um problema que afeta bastante o desenvolvimento da nossa educação. Vimos através da experiência de caso aqui relatado, os principais desafios e as supostas possibilidades que podem ser encontradas numa turma multisseriada.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Desta forma, percebemos que algumas soluções precisam ser tomadas pelos principais órgãos responsáveis a cerca da valorização do campo, tendo em vista que, esse espaço pode sim possuir ambientes educativos assim como os urbanos. Sendo assim, esperamos que o preconceito ainda existente diminua e que o campo seja reconhecido pelo seu devido valor.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

DRUZIAN, Franciele. **Escola do campo multisseriada: experiência docente.** Geografia Ensino e Pesquisa; vol.17, maio/ago. 2013.

MEDRADO, Carlos Henrique de S. **Prática Pedagógica Em Classes Multisseriadas.** Entrelaçando, Nº 7, V.2. Ano III, P.133-148, set./dez. 2012

MENEZES, Maria Arlinda de Assis. **Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.1, p. 129-143, jan./abr. 2009. <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n1/a09v35n1.pdf>> Acesso em 14 de outubro de 2014

MOURA, Terciana Vidal. **A Pedagogia Das Classes Multisseriadas: Uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente.** Debates em Educação, Maceió, Vol.4, Nº 7, jan./jul. 2012

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Desafio da qualidade da educação: Gestão da sala de aula.** Artigos relacionados. <http://dersbc.net/Diretoria/diretor/CelsoVasconcellos-> Acesso em 14 de outubro de 2014.